

HIV/Aids na América Latina e Caribe

Cores, músicas, vários idiomas, costumes, tradições, riquezas culturais... riquezas naturais, lugar onde a riqueza humana se transforma numa linda e diversificada miscigenação. A região da América Latina e Caribe é tudo isso. Mas é também um universo que reúne sérios problemas econômicos e sociais. Um dos mais sérios é a pandemia do HIV/Aids.

Segundo os últimos dados divulgados pela UNAIDS, 36,1 milhões de pessoas vivem com HIV/Aids no mundo, 16,4 milhões são mulheres e 1,4 milhões são menores de 15 anos. Na América Latina cerca de 1,7 milhões de pessoas estão infectadas pelo HIV. Em sua maioria vivem nos maiores países: Argentina, Brasil, Colômbia e México. No Caribe, região hoje muito atingida pelo vírus, estima-se que há 250 mil pessoas infectadas e a Aids é uma das principais causas de mortalidade entre pessoas de 15 a 44 anos. Em toda a região, a epidemia cresce, principalmente, entre as mulheres, os jovens e os pobres; dentre estes cresce também entre as comunidades afro-descendentes. Calcula-se que há setecentos e cinquenta mil jovens infectados com o vírus do HIV na América Latina. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) fez uma projeção baseada em dados atuais de que haverá 1.100.000 crianças órfãs por causa da epidemia em 2010.

A situação é preocupante e não está equacionada, ainda que indicadores regionais apontem para a estabilização da epidemia em alguns poucos países. O acesso universal aos medicamentos não é uma realidade em todos os países da América Latina e Caribe. As políticas de saúde da maioria dos países não têm sido suficientes nem adequadas para frear a epidemia. Apenas cerca de 300 mil pacientes recebem medicamentos anti-retrovirais.

O Brasil é o único país, além de Cuba, que oferece tratamento gratuito a todos os seus doentes de Aids desde 1996. A meta, no início desta década, era a de que 100% das pessoas soropositivas tivessem acesso universal ao teste e ao tratamento em todos os países da região até 2010. Entretanto, devido à lentidão com que muitos países estão se movendo, essa previsão não se concretizará.

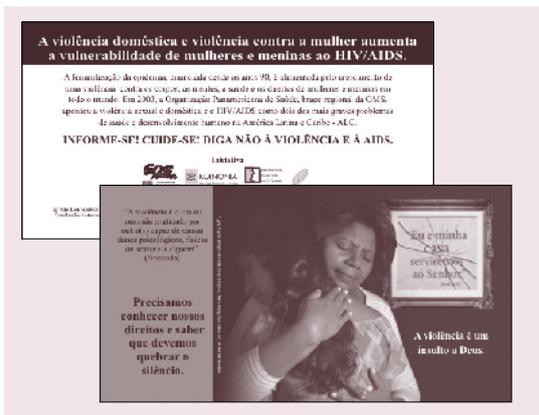
O uso do preservativo ainda é pouco difundido. Uma pesquisa feita pelo Instituto Haitiano da Infância, em 2006, por exemplo, mostrou que somente 16% das mulheres e 31% dos homens que vivem em zonas rurais utilizaram o preservativo na última vez que tiveram relação sexual com um (a) parceiro (a) ocasional.

Frente a esta realidade, faz-se necessário e urgente a construção de uma política de solidariedade como única resposta possível à pandemia do HIV/Aids. Ações de solidariedade para com pessoas que vivem e convivem com a Aids podem mobilizar as instituições como um todo (família, escola, comunidades religiosas...).

É urgente que as desigualdades sociais e de gênero sejam minimizadas, caso contrário, a disseminação da infecção pelo HIV e Aids continuará, e teremos como resultado o fortalecimento do vírus, do preconceito e da discriminação social e econômica. Lutar contra a Aids é se posicionar contra a injustiça, pobreza e miséria, e todas as formas de preconceitos e de discriminação. Que venham os aromas, as flores e os encantos de nossa luta e esperança, por que a vida deve ser vivida em sua plenitude!

■ Mulheres construindo os caminhos da paz

Este foi o tema trabalhado com mulheres da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Paróquia São João, em São Paulo, na oficina realizada pelo Programa Saúde e Direitos no dia 22 de setembro. A partir de notícias de jornal procurou-se ressaltar as situações de violência e quais reações e ações provocadas por esta realidade. O grupo foi levado a questionar sobre a falta de informação e de mobilização das mulheres, principalmente no que se refere às questões do “cuidar-se” – além do cuidar do outro, tão presente no cotidiano feminino. Ao fim do trabalho as participantes montaram uma mandala com as flores e as pedras, representando as encontradas no caminho e que precisam ser superadas.



■ Multiplicadores formados no Submédio

O programa Saúde & Direitos realizou a 2ª etapa do Curso de Formação de Multiplicadores para os jovens do Submédio São Francisco. Aconteceu em Delmiro Gouveia (AL), entre os dias 8 e 12 de novembro. O comparecimento foi quase total, e pelo interesse demonstrado, haverá continuidade do trabalho. Os multiplicadores receberam novas informações sobre HIV/Aids e refletiram sobre os comportamentos dos jovens e de seus familiares frente ao HIV/Aids. O grupo recebeu do programa S&D material pedagógico

do qual fazem parte o Álbum seriado sobre Planejamento Familiar e Aids e filmes que serão utilizados nas próximas oficinas. O curso foi encerrado com festa e entrega de certificados.

■ Solidariedade Ecumênica contra a Aids

No dia 1º de dezembro foi realizada a “Vigília em Solidariedade às pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids”, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IE-CLB, em São José dos Campos, SP. Pela primeira vez aconteceu um ato ecumênico pelo Dia Mundial de Luta contra Aids na região reunindo representantes das Igrejas Católica, Nacional do Senhor Jesus Cristo, Israel de Hoje, Luterana, Presbiteriana Unida e Assembléia de Deus; das organizações Casa da Acolhida e SOS Mulher e a coordenadora do Programa Municipal de DST/Aids, Dra. Eni Pestana. A promoção do evento foi de KOINONIA.

O tema da celebração foi a violência contra a mulher e HIV/Aids. Já em 2003 a Organização Panamericana de Saúde apontava a violência sexual e doméstica e o HIV/Aids como dois dos mais graves problemas de saúde e desenvolvimento humano na América Latina e Caribe. Assim como a Aids, a violência é responsável pelo aumento nas taxas de mortalidade de mulheres.

Durante a Vigília, o ponto alto foi a participação dos jovens das igrejas, que entregaram o Laço da luta contra a Aids aos representantes, questionado suas posturas e envolvimento com a causa. Ao final, todos e todas foram chamados a assinar um abaixo-assinado em apoio ao “Manifesto às instituições religiosas”, documento encaminhado ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Conselho Latino Americano de Igrejas, instituições religiosas, programa Nacional, estaduais e municipais de saúde.

■ Diálogo interreligioso para prevenção

Com absoluto sucesso, foi realizada entre 5 e 7 de dezembro a Oficina de Capacitação em DST/Aids para Grupos Religiosos em São Paulo. Participaram 89 lideranças religiosas entre católicos, evangélicos e adeptos do Candomblé. Reunidos de forma acolhedora, foi possível estabelecer um bom convívio entre as diferentes tradições. O evento buscou construir estratégias e metodologias de educação continuada em que o diálogo interreligioso seja pautado pelos princípios dos Direitos Humanos, da responsabilidade mútua e do respeito à diversidade. A Oficina de Capacitação foi realizada e promovida pelo Centro de Referência em DST/Aids do Governo do Estado de São Paulo.

■ Multiplicadores em ação

- Os jovens multiplicadores da região do Submédio São Francisco desenvolveram a oficina “Responsabilidade Juvenil e educação sexual”, realizada em São José da Tapera e Pão de Açúcar (AL). No município de Maravilha (AL) realizaram a palestra “Formas de transmissão e prevenção em HIV/Aids”. Estiveram presentes quinze pessoas, entre jovens e adultos. Os mesmo multiplicadores estabeleceram parceria com a secretaria municipal de saúde e distribuíram panfletos, cartazes e preservativos. Para a multiplicadora Carmem Lúcia Vieira Aguiar, de Maravilha, esse trabalho é fundamental, pois “somos seres humanos, temos direito à sexualidade, à escolha de parceiros, à direito a alimentação, direito à vida e nenhum direito é mais importante que outro, porém nenhum deve ser esquecido...”.

No mês de dezembro os multiplicadores do Submédio realizaram uma pesquisa de opinião com a população na faixa etária de 13 a 30 anos.

Esta pesquisa vai avaliar o nível de conhecimento em relação ao tema, e subsidiar as ações do planejamento para 2008. Cada entrevistado e entrevistada recebeu um panfleto com as informações básicas. As ações envolveram os municípios de: Maravilha e Ouro Branco, Delmiro Gouveia, Poço das Trincheiras, Água Branca; São José da tapera, Pão de açúcar, Olho d'Água das Flores e Candunda, todos no estado de Alagoas.

- Em Salvador os multiplicadores e multiplicadoras realizaram Oficinas de Saúde nos Terreiros Vintém de Prata, Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Omim Jobá, Ilê Axé Taoyá Loni (Abrantes/Camaçari), Manso Dandalungua Cocuzenza, Ilê Axé Osun Yinká, Manso Kilembequeta Lemba Furamam – Terreiro de Jauá. Estas Oficinas mobilizaram em torno de 800 pessoas, permitindo o acesso à informação e exames preventivos de diabetes, pressão arterial, obesidade e HIV/Aids.

Anote aí:

- VII Congresso Brasileiro de prevenção das DSTs/Aids. Ainda estão abertas as inscrições para a apresentação de trabalhos e solicitação de bolsas para o VII Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids. O evento, que acontece entre os dias 25 e 28 de junho de 2008, será em Florianópolis, capital de Santa Catarina. Mais informações no site do Congresso: <http://sistemas.aids.gov.br/congressoprevencao/2008>
- A parceria entre KOINONIA e SOS Mulher tem permitido repensar a condição da mulher frente ao HIV/Aids. Com o intuito de repassar informação às mulheres que são atendidas pelo SOS Mulher, o programa Saúde & Direitos elaborou o panfleto "Mulher, você sabia?". Incentivamos a todas para que não se calem e busquem apoio e orientação.

Nota

O Programa Nacional de DST/Aids divulgou, no dia 14 de janeiro, uma nota com orientações sobre uso da vacina contra febre amarela em pessoas que vivem com HIV e doentes de Aids. De acordo com a nota, "recomenda-se que a vacina contra Febre Amarela não seja administrada em pacientes com HIV que estejam sintomáticos, independente da contagem de Linfócitos T CD4+, e em pacientes assintomáticos que apresentam contagem de T CD4+ inferior a 200 células/mm3 (imunodeficiência grave). Nesses casos, deve-se adiar a administração da vacina até que um grau satisfatório de reconstituição imune seja obtido com o uso de terapia anti-retroviral, proporcionando melhora na resposta vacinal e redução no risco de complicações pós-vacinais. "

eu vivi!

Multiplicadores do Programa S&D participaram da Jornada Ecumênica da Juventude do Nordeste, realizada de 7 a 9 de dezembro, em Salvador (BA). Durante o evento, que teve KOINONIA como uma das entidades realizadoras, conversamos com alguns jovens sobre a experiência de participar do processo de formação de multiplicadores, em Delmiro Gouveia (AL).

"Eu já tenho um trabalho com jovens por lá e ter mais coisas para fazer com eles é muito bom. O curso então contribuiu e muito. Participar da capacitação só acrescentou ao meu trabalho."

Tiago Santos Gomes, 18 anos, São José da Tapera (AL).

"Foi ótimo. A capacitação esclareceu muitas dúvidas. No caso da Aids, ao mesmo tempo em que temos

bagagem, também não temos. Eu fiquei viciada no assunto e passar a ser multiplicadora ajudou na minha timidez porque eu tenho dificuldades de falar em público. Foi legal, achei muito produtivo."

Carmem Lúcia Aguiar, 30 anos, Maravilha (AL).

"Foi maravilhoso, quero mais! Se não fosse através desse encontro que houve jamais eu teria coragem de falar com meus pais [sobre os assuntos abordados na oficina]. Mas depois quando a gente chegou [após a oficina] e falou para eles o que foi que aconteceu e o que a gente tinha que fazer, então eles apoiaram muito a gente. Então foi uma força e tanto. A gente gosta mais de conversar com nosso pai do que com minha mãe, mas

agora a gente conversa com os dois. Aí teve o apoio deles, o apoio dos avós também. Agora eu tenho segurança para falar sobre esse tema."

Naldiane Alcântara dos Santos, 26 anos, Olho d'Água das Flores (AL).

"A capacitação foi muito proveitosa. Eu tinha vergonha de perguntar sobre o assunto, então eu aproveitei muito a oportunidade."

Leandro da Paz Dias, 19 anos, Água Branca (AL).



Multiplicadores do Programa S&D e Ester Almeida



“Todos somos vulneráveis, todos estão vulneráveis”

Nós, homens e mulheres cristãos, nos mobilizamos neste Dia Mundial de Luta Contra Aids. Vimos a público, enquanto porta-vozes das pessoas que vivem e convivem com o HIV/Aids, chamar a atenção das lideranças eclesiais e leigas das comunidades religiosas para a atualidade e importância desse tema em função do seu significativo impacto social.

As comunidades religiosas são espaços seguros, de referência de vida, lugar onde as pessoas comparecem para ouvir, falar, deixar as suas dores e depositar os seus sonhos. Quando acrescentamos a este lugar pessoas, que a partir de seu compromisso ético, social e cristão compartilham de seu conhecimento, esse espaço torna-se sagrado, divino, porque ali o ingrediente principal é a vida.

De acordo com o relatório anual do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid) recentemente divulgado, até os dias de hoje pelo menos 33,2 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV/Aids em todo o mundo, sendo que, apenas em 2007, 2,5 milhões de pessoas contraíram o vírus.

No Brasil, estima-se que a Aids mata 30 pessoas por dia. Por ano, o HIV causa a morte de 11 mil pessoas no país, segundo dados do Ministério da Saúde.

Apesar de o Brasil ter um Programa de Aids apontado como modelo pela comunidade internacional, garantindo por lei o acesso ao diagnóstico, tratamento e remédios contra o HIV/Aids, a resposta brasileira ainda é insuficiente para atender as demandas sempre crescentes da população.

A cada dia que passa a Aids avança de forma devastadora nos segmentos mais vulneráveis da população, crescendo acentuadamente nas periferias, nos bolsões de pobreza, entre as mulheres, entre encarcerados e privados de liberdade, entre a população afro-brasileira, jovens e pessoas da terceira idade. Quando associada às Doenças Sexualmente Transmissíveis, à Tuberculose e às Hepatites Virais, outros grandes problemas de saúde pública nacionais, os números

resultantes tomam dimensões alarmantes.

As comunidades religiosas podem e devem assumir este serviço sem discriminação, sem preconceitos, mas acolhendo, acompanhando e defendendo os direitos daqueles e daquelas que foram infectadas pelo vírus HIV.

Por conta disso, vimos conclamar as lideranças eclesiais e leigas a:

- Viabilizar espaços seguros, onde a discriminação, os preconceitos e os estigmas sejam abolidos.
- Capacitar as lideranças jovens, feminina, masculina e idosa em relação à prevenção em HIV Aids;
- Viabilizar recursos estruturais, financeiros e de profissionais membros das comunidades religiosas;
- Prestar acolhimento e acompanhamentos às pessoas que vivem com Aids;
- Articular e acompanhar seus membros, para o exame anti-HIV, particularmente entre as gestantes;
- Estimular o uso de medicamentos contra doenças oportunistas e exames básicos;
- Estimular a realização de exames, diagnóstico e tratamento das co-infecções HIV/Aids, Tuberculose e Hepatites Virais;
- Tomar conhecimento das decisões efetuadas nas Comissões Municipais de Saúde;
- Fortalecer e fomentar a participação da Sociedade Civil Organizada na luta contra o HIV/Aids e co-infecções;
- Respeitar e garantir de direitos às pessoas diretamente afetadas pelo HIV/Aids e seus familiares

Nós abaixo-assinados apoiamos este Manifesto e pedimos sua atenção e providências para o cumprimento do mesmo.



Arquivo KOINONIA

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de KOINONIA – <http://www.koinonia.org.br>

Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim: Ester Almeida

Secretária: Nadir de Sousa e Gisele Lopes

Programação visual: Sônia Susini

Redação: Manoela Vianna

Edição e revisão: Helena Costa



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016

www.koinonia.org.br / koinonia@koinonia.org.br

e-mail do programa: saudedireitos@koinonia.org.br

